

# Mulheres, bruxas, monstros: fazendo balbúrdia

••••• CICLO DE LEITURAS

Discutindo a produção de pensamento entre as mulheres, Vinciane Despret e Isabelle Stengers evocam, mais uma vez, as bruxas: “A forma como a gente se produz é uma aprendizagem, de modo que aquilo que estamos produzindo não possa, em nenhuma hipótese, passar por algo que emanaria da natureza das mulheres, da natureza das dominadas. Tem que aparecer realmente como algo combinado, algo construído e elaborado conjuntamente”, argumenta Despret. E Stengers complementa: “É por isso que nos momentos em que o feminismo foi inventivo, a ideia de mulheres bruxas estava tão presente. No sentido em que as bruxas são também aquelas que sabem se reunir para preparar coisas. Sair. São aquelas que sabem que é preciso se proteger da interferência para serem capazes de sair, de produzir uma diferença.”

O livro “Les faiseuses d’histoires: que font les femmes à la pensée?”, escrito em parceria pelas duas, foi traduzido para o inglês como “Women who make a fuss: the unfaithful daughters of Virginia Woolf”. As fazedoras de história do título original são aquelas que implicam, resmungam, criam confusão, arranjam caso, e, assim, insistindo em permanecer com os problemas, produzem a diferença e promovem o tumulto e a desordem. Neste trabalho, Despret e Stengers recuperam a advertência feita por Virginia Woolf às mulheres quanto às armadilhas que cercam a carreira universitária, para colocar as seguintes questões: o que aprendemos nós, filhas infieis de Virgínia, que se juntaram às fileiras dos “homens cultivados” nessas instituições onde as honras e responsabilidades caminham junto com a conformidade e a violência? E como podemos prolongar, hoje, o grito de Woolf, “Think we must!”, numa universidade agora em crise?

Em 2019, o então Ministro da Educação do Brasil utilizou o termo “balbúrdia” para justificar cortes de recursos para as universidades públicas federais. A acusação de balbúrdia nas universidades, lançada como justificativa para a interrupção de financiamento, pode ser tomada como o negativo da figura de balbúrdia proposta por Despret e Stengers. Assim como, logo depois, fez também Donna Haraway, em seu “Staying with the trouble”: elas reivindicam um lugar afirmativo para a confusão, a desordem e o tumulto. Em suas múltiplas travessias, aquelas que fazem balbúrdia apontam para outros modos de se estabelecer relações com o pensamento. Mas, afinal, o que essas criadoras de caso fazem com o pensamento ao pensar diferentemente daqueles que já

lá estavam, ocupando os lugares estabelecidos para o pensamento, tais como as universidades? O que caracterizaria, enfim, esse pensamento da balbúrdia, produzido não somente pelas mulheres, as bruxas, mas, também, por todos os corpos dissidentes, quiméricos – monstros que, em suas multiplicidades cosmológicas, desafiam o sistema sexo-gênero, tal como aponta Paul B. Preciado?

No ciclo de leituras “Mulheres, bruxas, monstros: fazendo balbúrdia”, pensamos com a balbúrdia que transborda das presenças dessas mulheres, bruxas e monstros, tais como Sandra Benites, Vinciane Despret, Silvia Federici, María Galindo, Donna Haraway, Paul B. Preciado, Maria Puig de la Bellacasa, Isabelle Stengers, dentre outres. Com elus, talvez seja possível reativar o que Haraway formula como “o poder das humusidades para uma balbúrdia multiespécies habitável”.

.....

## Programa das sessões

### Sessão 1

Despret, Vinciane; Stengers, Isabelle. *Women who make a fuss: the unfaithful daughters of Virginia Woolf*. Minneapolis: Univocal, 2014, Part One, p. 13-42.

#### Leitura complementar:

Bonilla, Oiara; Roque, Tatiana. “Entrevista com Isabelle Stengers e Vinciane Despret”. In: *Revista DR*. Acessível em: <http://revistadr.com.br/posts/entrevista-com-isabelle-stengers-e-vinciane-despret-2/>

### Sessão 2

Despret, Vinciane; Stengers, Isabelle. *Women who make a fuss: the unfaithful daughters of Virginia Woolf*. Minneapolis: Univocal, 2014, Part One, p. 43-73; Epilogue, p. 149-166.

#### Leitura complementar:

la paperson. *A third university is possible*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2017.

### Sessão 3

Puig de la Bellacasa, Maria. “Think We Must, Again! Notes from Academia Inc.”. Keynote Lecture, *Soirée de Sophia Avond*. Bruxelles, 21/11/2014.

#### Leituras complementares:

Gatt, Caroline. “Gender, the Environment and Ecofeminism”. In: *International Encyclopedia of Anthropology*, 2019. Acessível em: [https://www.academia.edu/40041513/Gender\\_the\\_Environment\\_and\\_Ecofeminism](https://www.academia.edu/40041513/Gender_the_Environment_and_Ecofeminism)

Lacerda, Paula; Parreiras, Carolina. “Heterossexualidade, nação e violência”. Episódio sobre Ochy Curiel no podcast **Campo**. Acessível em: <https://www.podcastdeantropologia.com.br/post/ep-2-3-ochy-curiel>

Puig de la Bellacasa, Maria. *Politiques féministes et construction des savoirs*. “Penser nous devons”!. Paris: L’Harmattan, 2012.

#### Sessão 4

Guarani, Jerá. “Tornar-se selvagem”. In: *Piseagrama*, Belo Horizonte, número 14, página 12 - 19, 2020. Acessível em: <https://piseagrama.org/tornar-se-selvagem/>

Xakriabá, Célia. “Amansar o giz”. In: *Piseagrama*, Belo Horizonte, número 14, página 110-117, 2020. Acessível em: <https://piseagrama.org/amansar-o-giz/>

#### Leitura complementar:

Almendra, Vilma. “En memoria de Cristina Bautista, Ombligarnos a la tierra para liberarnos con ella”. In: *El Colectivo. Periodismo para la Utopia*. Publicado em 09/11/2020. Acessível em: <https://elcolectivocomunicacion.wordpress.com/2020/11/09/en-memoria-de-cristina-bautista-ombligarnos-a-la-tierra-para-liberarnos-con-ella/>

Moraes, Alana; Schavelzon, Salvador; Guarani, Jera; Keese, Lucas; Hotimsky, Marcelo. “Um levante da terra na metrópole da asfixia”. In: *Piseagrama*, Belo Horizonte, seção Extra!, 04 fev. 2021. Acessível em: <https://piseagrama.org/um-levante-da-terra-na-metropole-da-asfixia/>

#### Sessão 5

Preciado, Paul B. “Eu sou o monstro que vos fala. Relatório para uma academia de psicanalistas”. In: *Palavra Solta*, nov. 2020. Acessível em: <https://www.revistaapalavrasolta.com/post/eu-sou-o-monstro-que-vos-fala>

#### Leitura complementar:

Pacheco, Gustavo. *Alguns humanos*. Lisboa: Tinta da China, 2018, “História natural”, p. 37-52; “O amante da mulher mais feia do mundo”, p. 63-72.

#### Sessão 6

Preciado, Paul B. *Um apartamento em Urano*. Crônicas da travessia. Rio de Janeiro: Zahar, 2019. Ler: Prefácio e Introdução. Um apartamento em Urano

#### Leitura complementar:

O último cercamento: aprendendo sobre a dívida com Silvia Federici; Revoluções veladas: o turbante de Simone de Beauvoir e o feminismo árabe; Quem defende a criança queer?; Reprodução politicamente assistida e heterossexualimo de Estado; Amor no Antropoceno; O

feminismo não é um humanismo; Catalunha trans; Cidadania em transição; Casa vazia; Carta de um homem trans ao antigo regime sexual.

### Sessão 7

Federici, Silvia. *Calibã e a bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante, 2017, Parte 3: O grande Calibã. A luta contra o corpo rebelde, p. 237-284.

#### Leitura complementar:

“Conversa com Silvia Federici”. In: *Revista DR*, número 4. Acessível em: <http://revistadr.com.br/posts/conversa-com-silvia-federici/>

### Sessão 8

Federici, Silvia. *Calibã e a bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante, 2017, Parte 4, A grande caça às bruxas na Europa, p. 287-374.

### Sessão 9

Federici, Silvia. *Calibã e a bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante, 2017, Parte 5, Colonização e cristianização, p. 377-418.

#### Leitura complementar:

Rocha, Carolina. “Bruxaria, escravidão e misoginia no Brasil colonial”. In: *Revista DR*, número 4. Acessível em: <http://revistadr.com.br/posts/bruxaria-escravidao-e-misoginia-no-brasil-colonial/>

### Sessão 10

Haraway, Donna. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. In: *Cadernos Pagu*, (05), 1995, p. 07-41.

Stengers, Isabelle; Pignarre, Philippe. *Capitalist sorcery: breaking the spell*. Hampshire: Palgrave MacMillan, 2011, Cap. 7, Leaving safe ground, p. 46-50.

#### Leitura complementar:

“O preço do progresso. Conversa com Isabelle Stengers”. In: *Revista DR*, número 4. Acessível em: <http://revistadr.com.br/posts/o-preco-do-progresso-conversa-com-isabelle-stengers/>

### Sessão 11

Anzaldúa, Gloria. “La conciencia de la Mestiza. Rumo a uma nova consciência”. In: *Estudos Feministas*, Florianópolis,13(3):320, setembro-dezembro, 2005.

#### Leitura complementar:

Galindo, María. *No se puede descolonizar sin despatriarcalizar. Teoría y propuesta de la despatriarcalización*. La Paz: Mujeres Creando, 2013.

Ziga, Itziar. *Malditas: una estirpe transfeminista*. Barcelona: Orreaga, 2014.

“Entrevista da vez: María Galindo”. In: *Revista DR*, número 3. Acessível em: <http://revistadr.com.br/posts/maria-galindo/>

## Sessão 12

Benites, Sandra. *Viver na língua Guarani Nhandewa (mulher falando)*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018, Cap. 3, Sentimentos, corporalidades e diferenças entre homens e mulheres, p. 64-91.

### Leitura complementar:

Alarcon, Daniela. “Entrevista da vez: Ángela Vela e Marleen Villanueva, lideranças indígenas norteamericanas”. In: *Revista DR*, número 4. Acessível em: <http://revistadr.com.br/posts/angela-vela-e-marleen-villanueva-liderancas-indigenas-norte-americanas/>

## Sessão 13

Haraway, Donna. *Staying with the trouble: making kin in the Chthulucene*. Durham and London: Duke University Press, 2016, p. 30-69 (Capítulo 2: Tentacular thinking, Capítulo 3: Symptoiesis).

### Leitura complementar:

Brasil, Ilana; Anastassakis, Zoy. “Tem que dançar, dançando: ensaio de fabulação especulativa sobre linhas, movimentos e correspondências entre mulheres, terreiros e universidades”. In: *Climacom*, ano 6, número 16, dezembro 2019. Acessível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/ilana-paterman-brasil-zoy-anastassakis-tem-que-dancar-dancando-ensaio-de-fabulacao-especulativa-sobre-linhas-movimentos-e-correspondencias-entre-mulheres-terreiros-e-universidades/>

.....

inscreva-se pelo e-mail [humusidades@gmail.com](mailto:humusidades@gmail.com) para acessar esse ciclo para informações sobre o programa, acesse nosso site: [humusidades.com](http://humusidades.com)